



Próxima Parada: Feira-Livre¹

Francislene de PAULA²
Guilherme FERNANDES³
Marcello MACHADO⁴
Patrícia MENDES⁵
Thais TORRES⁶
Bruno FUSER⁷

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

A reportagem sobre a feira-livre mais tradicional de Juiz de Fora foi realizada como projeto final da disciplina “Técnica de Produção Jornalística em Hipermídia”, obrigatória para os alunos do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Facom/UFJF. O objetivo era trabalhar com a matéria em nosso blog, através da utilização de recursos em áudio e vídeo e *links* internos e externos sobre o tema escolhido. Nossa equipe, formada por cinco estudantes do curso, percorreu a Av. Brasil de Juiz de Fora, em suas duas margens, onde se instala a feira-livre aos domingos, e registrou todo o material em áudio, vídeo e texto. O resultado foi uma reportagem com recursos de hipermídia que contempla as origens históricas e antropológicas da feira-livre, curiosidades e muita diversão. O material pode ser conferido através do endereço www.jfempauta.com?p=14467.

PALAVRAS-CHAVE: feira-livre; Juiz de Fora; webjornalismo; hipermídia

1 INTRODUÇÃO

Essa foi uma reportagem especial elaborada como requisito de aprovação na disciplina “Técnica de Produção Jornalística em Hipermídia”. Esta disciplina tem 120h de carga horária, distribuída em dois meses. Como o semestre letivo é dividido, na prática, em quatro meses, a Faculdade de Comunicação Social (Facom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando a possibilidade de imersão do aluno de graduação nas quatro tradicionais mídias (impresso, televisão, rádio e hipermídia), tem como matriz curricular o chamado “mergulhão” nessas quatro mídias, todos com a mesma carga horária, com atividades programadas durante quatro dias da semana. Essas disciplinas são obrigatórias e

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Jornalismo Informativo – noticiário, reportagem, entrevista. Gênero escolhido: Reportagem.

² Aluna já graduada no curso Comunicação Social da UFJF-MG e líder do grupo, e-mail: franzete@yahoo.com.br.

³ Aluno já graduado no curso Comunicação Social da UFJF-MG, e-mail: gui_facom@hotmail.com.

⁴ Aluno já graduado no curso Comunicação Social da UFJF-MG, e-mail: marcelloacesso@yahoo.com.br

⁵ Aluna já graduada no curso Comunicação Social da UFJF-MG, e-mail: patytricinhajf@hotmail.com.

⁶ Estudante do 10º. Semestre do Curso Comunicação Social da UFJF-MG, e-mail: thais_ml@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso Comunicação Social da UFJF-MG, e-mail: bruno.fuser@ufjf.edu.br



ministrados no antepenúltimo e penúltimo semestre (sendo o último exclusivo para o desenvolvimento do projeto experimental ou monografia).

Os professores Bruno Fuser e Diana de Paula Souza, que dividiam a disciplina de “Mergulhão de Hipermídia”⁸, definiram que a cada semana um aluno deveria fazer uma reportagem em umas das seguintes editorias (Acontece na UFJF, Cotidiano, Cultura, Economia, Especiais, Esportes, Política, Tecnologia, Trabalho) ou se responsabilizar pelas “Últimas Notícias” e “Agenda” (com postagem de quarta a segunda-feira (sem postagem obrigatória aos sábados e domingos). Por fim, a turma de dez alunos foi dividida em duas. Cada equipe deveria realizar uma reportagem especial. Nossa equipe escolheu como tema a feira-livre realizada aos domingos na av. Brasil de Juiz de Fora-MG. Essa é a feira mais tradicional da cidade, ela é dividida em duas partes, segundo as margens do rio Paraibuna que divide a avenida. Na parte direita encontramos verduras, legumes, carnes, doces e outros gêneros alimentícios. Já na esquerda, um vendaval de muambas, como foi mostrado na reportagem, tudo que imaginamos encontramos lá.

2 OBJETIVO

O ambiente digital permite muitos gêneros e formatos, inclusive para a prática jornalística. Ao longo do período do curso, fomos desenvolvendo diversas reportagens sempre com o objetivo de desenvolver o que seriam algumas características do webjornalismo, ou seja, produzir matérias com *links*, fotos e por vezes sonoras. Na reportagem especial, por ser feita em equipe e pelo maior prazo de apuração (quase duas semanas), queríamos colocar em prática todas as técnicas de reportagem e edição aprendidas durante o curso de graduação, especialmente ao longo dos “mergulhões”.

Essa seria a nossa última reportagem enquanto alunos de graduação. Queríamos que tudo saísse o mais perfeito possível. O nosso objetivo norte foi um só: colocar em prática tudo o que aprendemos ao longo dos quase cinco anos de faculdade em uma única reportagem. Ao mesmo tempo não queríamos algo muito longo e enfadonho.

3 JUSTIFICATIVA

Neste novo cenário, observa-se uma tendência, como aponta Henry Jenkins (2008, p. 135), de uma “transmediação”, que pode ser entendida por “uma história que se

⁸

A professora Diana de Paula Souza, contratada em caráter de substituta, deixou a Universidade no final de 2009.



desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada texto contribuindo de forma valiosa para o todo”. Ou seja, uma narrativa não se desgasta em um único veículo de comunicação, ela continua a ser perpetuada de maneiras diferentes através de diferentes mídias. Assim é possível compreender como os meios de comunicação têm se comportado diante de um mundo dinâmico, fluido, móvel, no qual, por exemplo, já se pode assistir a televisão pelo celular e outros suportes. A programação inserida em veículos da chamada “velha mídia” tem se adequado às novas mídias, em grande parte para atrair a audiência, neste caso, leitores. Observamos que esse processo tem sido utilizado por vários portais de internet. Porém, nossa reportagem buscou ir além. Buscamos o que cada mídia (impresso, rádio e televisão) tinha a contribuir para contar uma história jornalística acerca da feira-livre mais tradicional da cidade de Juiz de Fora-MG.

Nessa perspectiva, como destaca Lúcia Santaella (2007, p. 125), “intensificaram-se sobremaneira os casamentos e misturas entre os meios de comunicação e as linguagens”, o que resultou num multiplicador de mídias e a tendência que verificamos hoje da hibridização de linguagens que já podíamos constatar, anteriormente, nos suplementos literários, jornais, revistas de cultura e de arte, etc. As tecnologias, as linguagens e os equipamentos disponíveis são classificados pela autora como “cultura das mídias” (também na perspectiva de Douglas Kellner), que tem como principal característica a escolha e o consumo mais personalizado e individualizado das mensagens, em oposição ao consumo massivo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Marcos Palacios (2003) apresenta seis características potenciais do jornalismo online, a saber: multimidialidade/convergência (convergência dos formatos das mídias tradicionais - imagem, texto e som - na narração do fato jornalístico), interatividade (capacidade de fazer com que o leitor sinta-se mais diretamente parte do processo jornalístico, através da interação com os diversos *links* e com os próprios jornalistas), hipertextualidade (interconexão de textos, através de páginas internas e externas), personalização (consiste na opção oferecida ao usuário para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os interesses individuais⁹), memória (acumulação de informações através do processo de hiperligação entre os diversos nós que compõem uma

⁹ Essa característica não foi possível de se colocar em prática, devida a própria limitação de construção da plataforma – wordpress - que hospeda o jornal experimental “JF em Pauta”.



reportagem) e instantaneidade de acesso (atualização do material nos jornais da web¹⁰). O autor deixa claro que muitos sites jornalísticos não trabalham com todas essas características, porém, tínhamos como desafio apresentar uma pauta que sustentasse essas amarras e, ao mesmo tempo, algo que nós poderíamos realizar.

A partir dessa metodologia traçada por Palacios (2003) e dos nossos objetivos práticos de conclusão da disciplina, fizemos diversas reuniões de pauta com a presença do professor responsável pela disciplina. O tema surgiu por iniciativa da aluna Francislene de Paula. Optamos por essa pauta por entender que a feira de Juiz de Fora é um ambiente rico em peculiaridades e curiosidades que merecem ser destacadas em veículos de informação da cidade. A feira é rica culturalmente e faz parte da história da cidade e do cotidiano de muitas pessoas.

Após fecharmos o tema geral, fomos incentivados pelo Prof. Dr. Bruno Fuser a produzir duas pautas por integrante do grupo, com o máximo possível de fotos nossas e também com buscas em arquivos históricos e utilização de *links* externos sobre o que já foi dito pela imprensa a respeito da feira.

As matérias de caráter histórico/antropológico foram realizadas previamente, ao passo que todas as outras foram feitas no dia 21 de junho de 2009. Sempre tendo em vista um trabalho colaborativo, um ajudou o outro a achar fontes e dar um melhor enquadramento para a matéria. As fotos utilizadas na reportagem foram feitas com as máquinas digitais dos membros do grupo, bem como a gravação de algumas sonoras de imagem e som. As sonoras sem imagem foram capturadas com aparelhos de MP4. Por fim, as duas matérias de TV foram realizadas com uma câmara Mini-DV cedida pela própria faculdade. As imagens foram capturadas na ilha de edição da UFJF e editadas nas residências dos membros do grupo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em reuniões com o professor Dr. Bruno Fuser foi decidido que haveria um texto de abertura, com *links* para as retransmissões ou páginas internas. Na matéria principal, seria feito um panorama histórico da feira, como o ano de fundação, o órgão público responsável pela organização da feira e comparações entre a feira do passado e a atual. Essa matéria foi produzida com base nos *links* pré-determinados e em pesquisa histórica realizada na

¹⁰ Essa característica foi trabalhada ao longo do curso, principalmente na editoria de “Últimas Notícias”; no caso específico dessa reportagem especial, o item não é aplicável.



Biblioteca Municipal Murilo Mendes, de onde foram tiradas, de jornais antigos, as informações e as fotos que ilustram a matéria.

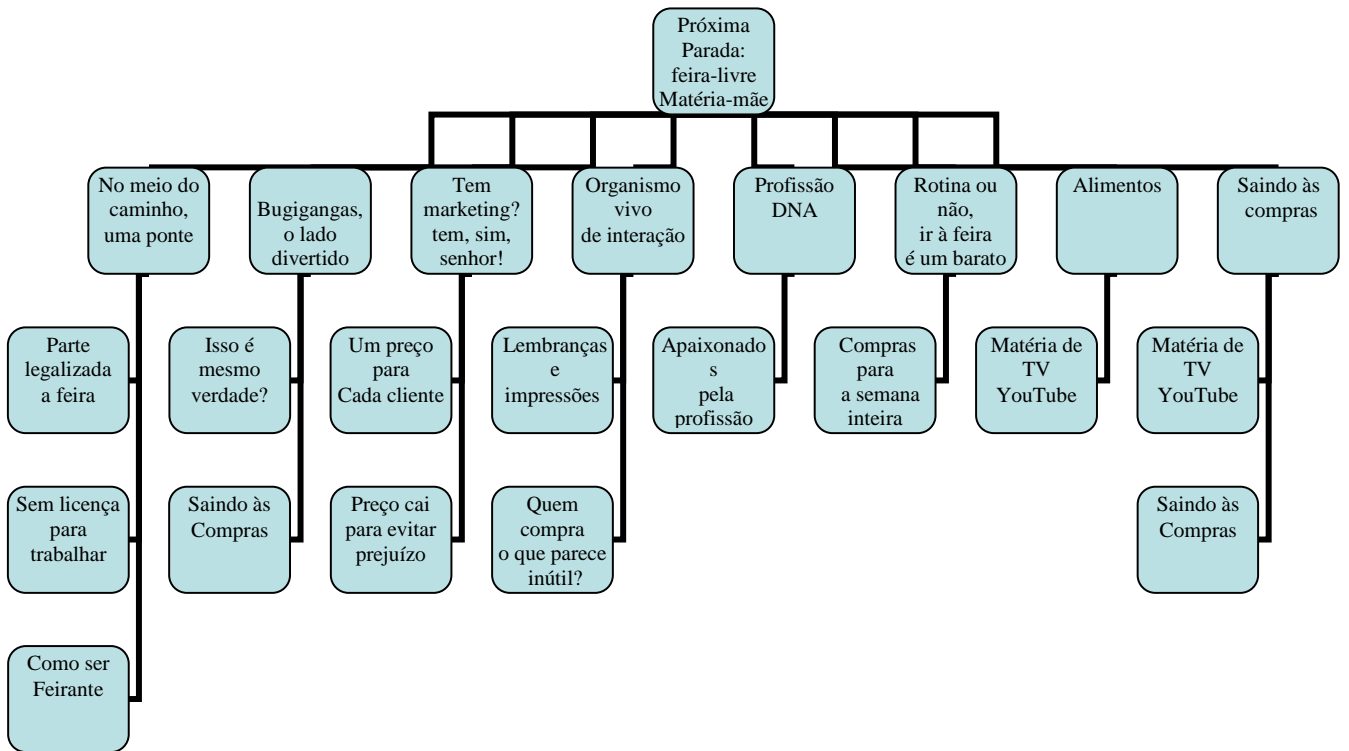
Os temas das retrancas ou páginas internas foram definidos também em reuniões e as sugestões de pautas foram amplamente discutidas entre o professor e o grupo. As retrancas seriam: uma matéria sobre a parte legalizada da feira; uma sobre a parte não-legalizada, o lado das “bugigangas”; um texto sobre a vida dos feirantes; outro sobre os frequentadores da feira; as estratégias de “marketing” utilizadas pelos feirantes; as comidas que podem ser consumidas na feira; além de uma análise antropológica sobre a feira.

As tarefas foram divididas de acordo com as afinidades de cada integrante do grupo. Francislene de Paula ficou como editora do trabalho final e escreveu a matéria sobre a vida dos feirantes. Guilherme Fernandes realizou a matéria, em vídeo, com o desafio de fazer compras na parte das bugigangas com apenas R\$ 10 e escreveu um texto sobre as bugigangas. Marcello Machado redigiu as retrancas sobre a parte legalizada da feira e a análise antropológica da mesma. Já Patrícia Mendes fez uma matéria em vídeo sobre as comidas típicas da feira e escreveu sobre os frequentadores. Por fim, Thais Torres ficou responsável pela matéria sobre o marketing dos feirantes e fez a edição da matéria em vídeo de Guilherme Fernandes.

O grupo decidiu que, para a dinâmica de produção da reportagem especial, seria interessante que todos acompanhassem todas as coberturas a serem realizadas na feira. Assim, no dia 21 de junho de 2009, um domingo de manhã, todos se encontraram para a produção das matérias efetuadas no local, o que incluiu gravação de sonoras com depoimentos e entrevistas, gravação de imagens, passagens e entrevistas, fotografias e entrevistas dos feirantes, frequentadores. À exceção da pesquisa histórica e da matéria sobre a análise antropológica, todas as matérias foram produzidas nesse domingo.

Para a edição, ficou decidido que a matéria seria composta por três níveis internos: a matéria principal, contendo *links* para todas as outras retrancas, e cada retranca com mais um *link* interno. Decidiu-se que mais um nível de *links* conduziria o leitor a uma dispersão. Assim, cada *link* levaria a apenas mais um e todos com recurso para voltar à página inicial.

O organograma abaixo representa as diversas matérias ao longo da reportagem.





6 CONSIDERAÇÕES

No decorrer da matéria encontramos alguns desafios, sendo que os principais foram encontrados na postagem dos vídeos no blog, que tinha limitações técnicas, e na construção dos textos e títulos. Para a postagem dos vídeos, o caminho encontrado foi a postagem no site de compartilhamento *Youtube* com *link* para que o vídeo fosse carregado em nosso blog.

Já as dificuldades de edição dos textos surgiram pela diversidade de estilos de redação dos integrantes do grupo e pelo cuidado para repetir o menos possível as palavras, em especial “feira”, que, no primeiro momento, aparecia em quase todos os títulos. Além disso, apesar de serem textos independentes, eles tinham que manter a coerência e a lógica textual.

Por fim, a equipe sentiu-se satisfeita com o resultado final. Fizemos uma reportagem de resgate histórico-cultural da feira-livre da Av. Brasil e a recheamos com fatos curiosos, sérios e divertidos. O resultado final foi além de nossas expectativas. Todos os integrantes do grupo tiveram, por essa atividade, a nota máxima em termos de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

PALACIOS, Marcos. “Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória”. In: _____ e MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003. pp. 13-36.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.